

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 4

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 4

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 4 [Recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A educação no âmbito do político e de suas tramas; v. 4)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-868-7 DOI 10.22533/at.ed.687192312</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas” foi pensado de modo que pudesse reunir pesquisas sobre educação de diversas partes do Brasil. Fazendo um apanhado de discussões atualizadas e apresentando um conjunto de resultados e experiências inovadoras, visando contribuir com a educação, sobretudo, no âmbito político e suas tramas.

São 122 artigos divididos em 4 Volumes sendo que, **neste Volume 4** trazemos 29 artigos divididos entre as temáticas da Formação Continuada, Formação para a Cidadania, Formação Docente e Leitura e Educação.

No **Volume 1**, os artigos foram reunidos em torno de temáticas voltadas para Educação Infantil, Ensino Médio, Educação Superior e Ambiente Virtual de Aprendizagem, totalizando 33 textos inéditos.

O **Volume 2**, os temas selecionados foram Educação e Inclusão Escolar e Social, Arte e Cultura, Saúde e Educação. São 31 artigos que chamam para um diálogo provocante e construtivo. O índice é um convite a leitura.

O **Volume 3**, são 18 artigos em torno da temática Interdisciplinaridade e 11 artigos relatando propostas e experiências sobre Administração Escolar.

Sejam bem-vindos ao e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas”.

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

FORMAÇÃO CONTINUADA

CAPÍTULO 1	1
A INTERDISCIPLINARIDADE NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: DISCURSOS E REFLEXÕES INICIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO	
Sebastiani Stamm Hirsh Brambilla Jislaine da Luz Sílvia Cândida de Oliveira Dill	
DOI 10.22533/at.ed.6871923121	
CAPÍTULO 2	14
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS EM SANTANA DO IPANEMA: EXPERIÊNCIAS EM FOCO	
Wellyngton Chaves Monteiro da Silva Lanielle Ramos da Silva Maciane Rodrigues Feitosa Miriane Rodrigues Feitosa Rayane Souza Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.6871923122	
CAPÍTULO 3	24
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: AS “EVIDÊNCIAS” DA GLOBALIZAÇÃO EM DOCUMENTOS DO BANCO MUNDIAL	
Julio Antonio Moreto	
DOI 10.22533/at.ed.6871923123	
CAPÍTULO 4	39
O OLHAR DOS FORMADORES A PARTIR DE UMA FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA	
Waléria de Jesus Barbosa Soares Carlos André Bogéa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6871923124	
CAPÍTULO 5	49
POSSIBILIDADES E LIMITES PARA FORMAÇÃO CONTINUADA <i>ONLINE</i> DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Wilson Teixeira da Silva Daise Lago Pereira Souto	
DOI 10.22533/at.ed.6871923125	
CAPÍTULO 6	60
BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO INTEGRAL E O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: ESPAÇOS, TEMPOS E SABERES	
Everaldo Dias Matteus	
DOI 10.22533/at.ed.6871923126	

FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA

CAPÍTULO 7	70
A ESCOLA ATUAL E A RESPONSABILIDADE DA FORMAÇÃO DO CIDADÃO CRÍTICO E SOCIAL	
Eber Silva Ostemberg	
DOI 10.22533/at.ed.6871923127	
CAPÍTULO 8	81
50 ANOS DE MOBILIZAÇÃO EM SANTOS: A EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DURANTE O GOVERNO MILITAR	
Thalita Di Bella Costa Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.6871923128	
CAPÍTULO 9	95
A AUTONOMIA COMO ESTRATÉGIA PARA A APRENDIZAGEM COLABORATIVA E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	
Max Augusto Franco Pereira	
Henrique Nou Schneider	
DOI 10.22533/at.ed.6871923129	
CAPÍTULO 10	108
CONSIDERAÇÕES SOBRE O CONCEITO DE EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DO SUJEITO CRÍTICO NA CONTEMPORANEIDADE	
Dagmar Braga de Oliveira	
José Elyton Batista dos Santos	
Manoel Messias Santos Alves	
Bruno Meneses Rodrigues	
Willian Lima Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68719231210	
CAPÍTULO 11	115
ENTRE O POPULAR E O FORMAL: DESAFIOS DO PROJETO TECENDO A CIDADANIA NO CAMPO - PRONERA EJA	
Cláudia Valéria de Assis Dansa	
Joice Marielle da Costa Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231211	
CAPÍTULO 12	129
OS DIREITOS HUMANOS COMO ELEMENTO TRANSDISCIPLINAR DOS CURRÍCULOS JURÍDICOS: A BUSCA DE UMA FORMAÇÃO VOLTADA À CIDADANIA	
Lana Lisiêr de Lima Palmeira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231212	
CAPÍTULO 13	135
QUALIDADE SOCIAL DA EDUCAÇÃO ESCOLAR COMO FORMAÇÃO HUMANA E A SUPERVISÃO EDUCACIONAL: UM PENSAR E UM FAZER EM CONSTRUÇÃO	
Sandra Cristina Tomaz	
Margarida Montejano da Silva	
Charles Durães Leite	
DOI 10.22533/at.ed.68719231213	

FORMAÇÃO DOCENTE

CAPÍTULO 14	147
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA NA UFPI: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DO CURRÍCULO VIGENTE E DO ANO 2000	
Antonia Dalva França de Carvalho Lya Raquel Oliveira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.68719231214	
CAPÍTULO 15	158
ANÁLISE DOS ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DE DOCUMENTÁRIOS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ÊNFASE NA PROBLEMATIZAÇÃO	
Tatiane da Silva Santos Joanna Angélica Melo de Andrade Divanizia do Nascimento Souza	
DOI 10.22533/at.ed.68719231215	
CAPÍTULO 16	170
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA E FORMATIVA	
Anaína Souza Santana Maria Aparecida Antunes Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.68719231216	
CAPÍTULO 17	181
INTEGRANDO TIC E PRÁTICAS DE PESQUISA – ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES DA METODOLOGIA WEBQUEST NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Melise Peruchini Karla Marques da Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.68719231217	
CAPÍTULO 18	194
MOVIMENTO DE RECONFIGURAÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE DE FORMADORES NA ACIDES E OS SABERES MOBILIZADOS NO ENSINO POLICIAL MILITAR: LIMITES E POSSIBILIDADES	
Benôni Cavalcanti Pereira Kátia Maria da Cruz Ramos Ivanildo Cesar Torres de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.68719231218	
CAPÍTULO 19	208
O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA SEGUNDO A TEORIA DA EVOLUÇÃO DE DARWIN: FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Vanessa Minuzzi Bidinoto Maria Guiomar Carneiro Tommasiello	
DOI 10.22533/at.ed.68719231219	
CAPÍTULO 20	219
O POSICIONAMENTO DOS ACADÊMICOS ACERCA DA FRAGMENTAÇÃO DA FORMAÇÃO NO CEFD/UFMS E AS POSSIBILIDADES PARA FORMAÇÃO AMPLIADA	
Adelina Lorensi Prietto Gabriel Vielmo Gomes Gilmar Belitz Pereira Junior	

Gislei José Scapin
Maristela da Silva Souza
DOI 10.22533/at.ed.68719231220

CAPÍTULO 21 230

PRÁTICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Lucinara Bastiani Corrêa
Juliana Mezzomo Cantarelli
Michele Moraes Lopes

DOI 10.22533/at.ed.68719231221

LEITURA E EDUCAÇÃO

CAPÍTULO 22 239

O TEMPO VOA: UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA NA PRODUÇÃO DE UMA RADIONOVELA

Luiza Rorato de Oliveira
Caroline Valente Comassetto
Rosana Cabral Zucolo

DOI 10.22533/at.ed.68719231222

CAPÍTULO 23 248

LETRAMENTOS E MULTILETRAMENTOS NA ESCOLA: REFLETINDO SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Marina Mercado Soares Gaúna
Karla Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed.68719231223

CAPÍTULO 24 263

EDUCOMUNICAÇÃO: UM PROJETO DE INSERÇÃO SOCIAL NA ESCOLA DESEMBARGADOR MILTON ARMANDO POMPEU DE BARROS EM COLÍDER – MATO GROSSO

Leandro José do Nascimento
Adriano Eulálio Araújo
Maria José Basso Marques
Regina Uemoto Maciel Martins

DOI 10.22533/at.ed.68719231224

CAPÍTULO 25 273

AS ATRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SOB A EFETIVAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO

Sandra Andrea Souza Rodrigues
Suely Cristina Silva Souza
Cosme dos Santos Montalvão

DOI 10.22533/at.ed.68719231225

CAPÍTULO 26 284

A LEITURA DE LEITE NA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Simone de Souza Silva
Márcia da Silva Lima Luna

DOI 10.22533/at.ed.68719231226

CAPÍTULO 27	295
BOLIN (BOLETIM LINGUÍSTICO E LITERÁRIO): UM JORNAL ESCOLAR NO INSTITUTO FEDERAL DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA DESENVOLVIDO EM 2014	
Josimar Gonçalves Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.68719231227	
CAPÍTULO 28	307
MEMÓRIAS DE LEITURA E ESCRITA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE	
Maurecilde Lemes da Silva Santana	
DOI 10.22533/at.ed.68719231228	
CAPÍTULO 29	320
O USO DA LINGUAGEM LOGO NO ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Jefferson Felipe Albuquerque Cavalcante	
Vanio Fragoso de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.68719231229	
SOBRE O ORGANIZADOR	327
ÍNDICE REMISSIVO	328

PRÁTICA ENQUANTO COMPONENTE CURRICULAR NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Data de aceite: 09/12/2018

Lucinara Bastiani Corrêa

Docente de Libras do Instituto Federal Farroupilha
– campus Júlio de Castilhos. E-mail: lucinara.
correa@iffarroupilha.edu.br

Juliana Mezzomo Cantarelli

Docente de Sociologia do Instituto Federal
Farroupilha – campus Júlio de Castilhos. E-mail:
juliana.cantarelli@iffarroupilha.edu.br

Michele Moraes Lopes

Docente de Arte do Instituto Federal Farroupilha
– campus Júlio de Castilhos. E-mail: michele.
lopes@iffarroupilha.edu.br

RESUMO: O presente escrito tem por finalidade compartilhar algumas experiências que vem sendo desenvolvidas na formação inicial de professores de Ciências Biológicas, em um Instituto Federal de Educação. Nesse sentido, abordamos algumas ações propostas pelos alunos licenciandos em uma disciplina chamada “Prática Enquanto Componente Curricular – PeCC Modelos Didáticos para o Público da Educação Especial. Para tanto, os alunos são estimulados a buscarem nas escolas de suas cidades situações de inclusão onde possam propor algum tipo de intervenção pedagógica que venha a contribuir nesse processo. Após a

realização desse tipo de proposta de trabalho nos anos de 2015 e 2016, verificamos sua contribuição significativa no processo formativo de nossos alunos no que se refere a educação inclusiva, bem como um impacto positivo nas escolas onde as atividades foram desenvolvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Prática enquanto componente curricular. Formação de professores. Educação Inclusiva.

INTRODUÇÃO

O escrito que ora apresentamos é resultado dos trabalhos desenvolvidos por um grupo de professoras do curso de Ciências Biológicas de um Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Sul, na disciplina de Prática enquanto Componente Curricular - PeCC relativa aos Modelos Didáticos para o Público Alvo da Educação Especial durante os anos de 2015 e 2016.

Os objetivos deste componente curricular é associar conhecimentos pedagógicos e específicos; proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do Curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente;

proporcionar o desenvolvimento de projetos, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como *locus* da formação dos licenciandos.

Temos como ponto de partida para nossa reflexão o princípio da educação inclusiva, que consiste em que todos os alunos aprendam junto independente de suas características individuais, ou dito de outra forma, alunos com ou sem deficiência tem o direito de compartilharem do mesmo espaço de ensino e aprendizagem e receber uma educação de qualidade. Compartilhamos do entendimento de que cada aluno é um ser histórico, social e cultural o que o faz único, bem como da premissa de que o diagnóstico de uma deficiência específica não o determina, tampouco determina suas capacidades de aprendizagem de forma definitiva, tornando-se assim, o diagnóstico, um ponto de partida, de forma alguma um ponto final para a prática pedagógica.

Assim, as escolas inclusivas, de acordo com a Declaração de Salamanca (1994, p. 11-12).

devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas de seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola.

Nesse sentido, consideramos que atuar como docente no espaço escolar inclusivo demanda conhecimentos teóricos e práticos relativos à aprendizagem, a diferentes deficiências e possíveis adaptações metodológicas que envolvem as especificidades humanas, além da sensibilização com relação ao outro e sua individualidade e da empatia necessários para uma atuação adequada e para a promoção da inclusão.

Nesse intuito, a disciplina de PeCC VI – Modelos Didáticos para o público da Educação Especial propõe, juntamente com outras disciplinas do semestre, desenvolver temáticas relativas aos processos de aprendizagem de alunos com deficiências, particularidades metodológicas e respeito às diferenças. Dessa forma, alguns dos trabalhos desenvolvidos por estes alunos nos anos de 2015 e 2016, bem como o significado formativo dos mesmos é o que os leitores encontrarão neste trabalho.

1 | A PROPOSTA DE TRABALHO

Propusemos aos alunos a elaboração de um projeto de atuação junto a turmas escolares em que houvessem alunos com deficiências incluídos, preferencialmente

a que tenham acesso através da disciplina de estágio curricular obrigatório, utilizando nesse processo os conhecimentos das disciplinas e áreas que compõem sua atuação.

No caso dos licenciandos que não possuem alunos com deficiências incluídos em suas turmas de estágio e não possuam outra possibilidade de atuar com turmas que tenham alunos incluídos foi sugerido que abordassem a temática da inclusão e das especificidades de alunos com deficiências em turmas ou escolas em que realizam o estágio, além do próprio campus, que atuam/estudam para provocar um momento de sensibilização e reflexão sobre a temática da inclusão.

Paralelo a isso, e no intuito de subsidiarmos as práticas dos alunos, realizamos aulas expositivas e dialogadas sobre a inclusão e seus pressupostos epistemológicos e legislação pertinente; estudos de textos; filmes e vídeos que abordam as temáticas de inclusão, aprendizagem e deficiências para instigar a reflexão e a discussão, com posterior produção teórica escrita a partir destas diferentes fontes de estudo. Alguns dos autores que embasaram esse processo foram Carvalho (1997), Souza (2008), Tomazetti e Rossato (2010), Sassaki (2010), Skliar (2010), Mazzota (2011), Lippo (2012) e Clavel (2012).

A partir de tais reflexões os alunos partiram para a prática propriamente dita referente à temática da Educação Inclusiva e das disciplinas envolvidas, articulando a produção de material didático adaptado, produção de tecnologias assistivas, montagem de instalações sensoriais como forma de sensibilização e discussão sobre a temática. Tais atividades foram propostas nas turmas e/ou instituições previamente definidas pelos grupos de alunos de acordo com sua atuação no estágio supervisionado, conforme apontado anteriormente, além do próprio campus do instituto em que cursam a licenciatura.

1.1 Descrição das propostas de trabalho e sua efetivação

Os alunos das turmas foram divididos em grupos e instigados a pensar em uma proposta de trabalho que envolvesse alunos e servidores do Instituto Federal de Educação, bem como as escolas e turmas onde realizavam o estágio obrigatório do semestre, contemplando instituições municipais e estaduais.

O primeiro passo proposto foi que cada grupo observasse se em suas turmas havia alunos com alguma deficiência incluídos, para então propor recursos metodológicos facilitadores de sua aprendizagem. Em não havendo nenhuma situação específica nas turmas, os alunos pensaram em atividades que abordassem a temática da inclusão como forma de sensibilização, estimulando a reflexão sobre as diferenças e possibilidades de exploração do universo escolar de formas diferentes.

Com tais propostas tivemos o objetivo de fazer com que nossos alunos licenciandos, futuros professores, tivessem a oportunidade de conhecer a realidade

inclusiva de outro lugar, o lugar do outro, daquele que em um primeiro momento é considerado por muitos, incapaz e ineficiente, responsável pelo seu próprio fracasso escolar. Estar nesse lugar através das práticas elaboradas e executadas pelos alunos licenciandos, proporcionou um espaço de aprendizagem ímpar, que foi além de teorias classificatórias de deficiências.

Da mesma forma, os alunos das escolas estaduais, municipais e federal que participaram das atividades propostas pelos alunos licenciandos também tiveram a oportunidade de reavaliar seus pré-conceitos relativos ao 'público alvo da Educação Especial', podendo a partir de então se posicionar de forma diferente diante da inclusão. Tal constatação foi possível de ser observada a partir das reações, interações e falas dos participantes, durante e após a realização das atividades.

Após esta breve apresentação da proposição feita aos acadêmicos, faremos a apresentação de alguns trabalhos por eles desenvolvidos. Dessa forma, passamos a descrever individualmente as atividades desenvolvidas por cada grupo de alunos os quais serão indicados pelas temáticas a que se propuseram desenvolver.

1.1.1 Acessibilidade, transporte urbano e adequações de uma instituição de ensino no município

O grupo apresentou uma proposta de trabalho envolvendo um jovem com deficiência física, morador da cidade de Júlio de Castilhos-RS. O objetivo da proposta foi investigar as condições do transporte urbano e das instalações do Instituto Federal de Educação, relativo ao deslocamento de uma pessoa usuária de cadeira de rodas e/ou com mobilidade reduzida, do centro da cidade até a sala de aula do referido campus.

Com isso buscaram verificar a efetivação, ou não, do cumprimento da Lei 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), no contexto da cidade de Júlio de Castilhos, bem como identificar se existe autonomia para um usuário de cadeira de rodas se locomover de sua casa até a instituição de ensino, procurando entender e evidenciar as significações atribuídas a esses alunos, frente às barreiras arquitetônicas.

A intenção do grupo foi colocar em discussão, baseados em vivências reais, a questão da acessibilidade arquitetônica e, a partir disso, proporcionar à equipe de infraestrutura do campus e do município subsídios para que analisassem e adotassem soluções técnicas adequadas para que a autonomia dos alunos fosse alcançada.

A pesquisa foi dividida em duas partes: a primeira foi o estudo e a análise do conjunto de políticas educacionais da Educação Especial e Inclusão; a segunda foi a pesquisa de campo, com a colaboração de um jovem com deficiência física,

usuário de cadeira de rodas, que realizou o percurso da parada do ônibus no centro da cidade até a sala de aula da turma de Licenciatura em Ciências Biológicas, localizada no quarto andar do prédio de salas de aula, utilizando todas as rampas e acessos adaptados da instituição de ensino. Esse processo foi registrado em vídeo pelos componentes do grupo, o qual foi editado posteriormente e apresentado para a turma, além de disponibilizado no youtube sob o link <https://www.youtube.com/watch?v=MzOamB6AipQ&feature=youtu.be>

Ao chegar à sala de aula, o grupo propôs uma roda de conversa com o colaborador que expôs sua história de vida, as dificuldades enfrentadas em sua escolarização, fazendo com que os licenciandos, futuros professores, pudessem ter acesso ao que significa sua atuação enquanto professores para que a inclusão de fato aconteça. Em outro encontro o vídeo foi apresentado aos alunos da turma, novamente com a presença do colaborador, e disponibilizado mais um momento de discussão e reflexão sobre as questões mais específicas de acessibilidade arquitetônica.

1.1.2 Instalação sensorial representativo das quatro estações do ano

Foi elaborada pelos acadêmicos uma instalação sensorial, na qual os alunos do 1º ano do curso Técnico em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, foram convidados a explorar. O intuito dessa atividade foi a sensibilização sobre a realidade das vivências de uma pessoa com cegueira.

Para a realização da instalação sensorial os acadêmicos pensaram em construir quatro ambientes diferentes visando elucidar as estações do ano: primavera, verão, outono e inverno. A prática foi planejada no decorrer do segundo semestre do ano de 2016 e executada no campus. Para a criação dos ambientes foram necessários diversos materiais, estes arrecadados e elaborados pelos acadêmicos.

Cada aluno pode participar dos quatro ambientes, sendo vendados antes de entrar nos locais das atividades. No interior dos ambientes foram instigados a identificar, através dos sentidos em qual estação do ano ‘estavam’.

Após a realização das atividades os alunos participantes foram convidados a relatar as significações que tal experiência despertou. Na maior parte dos relatos encontrou-se uma sensação de dificuldade em conviver com a cegueira, a importância de ter alguém os guiando e a confiança depositada nesse indivíduo.

Um aluno ponderou que “nascer cego deve ser ruim, mas se tornar cego sendo que já enxergava deve ser pior ainda”, o que demonstra ter sido sensibilizado pelo exercício.

Os acadêmicos proponentes da atividade consideraram-na de suma importância para a sua formação, pois, os fez pensar no quanto somos diferentes, e que tais

diferenças vão muito além de ser uma pessoa com ou sem deficiência.

1.1.3 Atividades Adaptadas para a interação de alunos com e sem deficiência

A dupla de acadêmicas teve como objetivo promover a interação de alunos com deficiência física e alunos sem deficiência, sensibilizando-os em relação às pessoas com deficiência física e as condições de inclusão social e escolar. As atividades foram desenvolvidas no sexto ano do ensino fundamental, de uma escola pública, situada em Júlio de Castilhos. Tal proposta se justifica pelo fato de haver um aluno incluído na turma.

As atividades foram propostas na quadra de esportes da escola onde os alunos foram convidados a interagir de diferentes formas. De acordo com as acadêmicas “todo o cidadão tem direito a uma educação de qualidade, pois a educação é o alicerce para o crescimento de qualquer cidadão. Inserir um aluno na escola é garantir uma escola de qualidade para todos, considerando as diferenças e a diversidade”.

1.1.4 Jogo de memória tátil

As acadêmicas fizeram um trabalho que demonstrou para crianças do sexto ano de uma escola estadual de Júlio de Castilhos como é diferente conviver com a cegueira. Para que eles percebessem essa diferença construíram um jogo da memória tátil, sendo que as crianças foram vendadas para poder jogar, depois do jogo foi feita discussão sobre a deficiência visuais.

O jogo da memória foi elaborado com diferentes materiais: sua base era composta por papelão na parte interna e EVA na parte superior, do lado de baixo era formado por diferentes texturas como: algodão, macarrão, cotonete, tampinha de garrafa, Bombril, EVA furadinho. A metodologia utilizada foi uma conversa inicial para explicar o objetivo do jogo e de estarem ali; uma breve explicação de como jogar o “memória tátil”; e a efetivação do jogo com os olhos vendados. A atividade foi desenvolvida no pátio da escola, juntamente com o professor da turma, e os alunos foram divididos em grupos de quatro.

Dois alunos relataram que convivem com pessoas cegas: D. tem um irmão que nasceu cego e P. tem o avô que perdeu quase toda visão devido à diabete. Foi solicitado que eles contassem para os colegas como é a vida desse irmão e desse avô, posteriormente ao grupo de alunos foi questionado qual o sentimento ao serem vendados e jogar utilizando outros sentidos que não a visão. Muitos relataram que ficaram com muito medo, pois não sabiam o que poderia ter naquelas cartas.

1.1.5 Os sentidos na feira de ciências

A atividade foi realizada em uma escola estadual de Júlio de Castilhos, juntamente com o evento Feira Ciências realizado pela escola, nos turnos da manhã e da tarde. No turno da manhã a atividade foi desenvolvida com os alunos do segundo, do quinto e do oitavo anos do ensino fundamental. E no turno da tarde com as turmas de primeiro, terceiro e quarto anos com a participação de dois professores.

A atividade consistiu em preparar uma sala, formando um labirinto com cadeiras, colchonetes, areia, britas, folhas secas e verdes, alguns retalhos. Além disso, alguns recursos para estimular o tato e algumas essências para desafiar o olfato dos alunos. Para a exploração da sala os alunos foram divididos em duplas, sendo um vendado e o outro seu guia, além de convidados a tirar seus sapatos e entrar na sala para realizar o percurso.

Depois de concluída todas as etapas eles foram estimulados a realizar um diálogo e gravação com relação à experiência, a sensação, a inclusão e qual seria a atitude deles diante de um colega com esse tipo de deficiência.

Os professores da escola que participaram da experiência e colaboraram com ela, também fizeram suas observações e relatos sobre a vivência. Uma das professoras relatou a dificuldade que sente em trabalhar com alunos com deficiência, sendo que começou suas atividades de ensino como educadora especial, porém se sentia bastante emocionada diante deles, fato que atrapalhava sua atuação profissional. Isso forçou-a a trabalhar como pedagoga em outras séries em unidades de ensino.

A segunda professora relatou a importância de ter professores capacitados para trabalhar com alunos com deficiências, sendo necessário apoio, especialização, a busca pelo conhecimento, profissionalismo.

Após a realização das atividades as acadêmicas consideraram que a experiência foi marcante para elas, pois acrescentou muito em suas vidas servindo como exemplo para sua futura profissão. Proporcionou-lhes um entendimento maior da inclusão e o entendimento de que como professores não podem parar de buscar conhecimento.

2 | CONSIDERAÇÕES FINAIS PARA NOVOS COMEÇOS

A partir da apresentação da proposta de trabalho feita pelas professoras ao grupo de licenciandos em Ciências Biológicas de um Instituto Federal de Educação, bem como do relato das intervenções desses alunos nos contextos das escolas e do próprio Instituto, podemos tecer algumas considerações.

Um primeiro ponto que nos deixou inquietas foi o fato de haver poucos alunos com deficiências incluídos nas instituições em que os acadêmicos se inseriram, o que nos leva ao levantamento de algumas questões: Qual será o fator que determina isso? Não há pessoas com deficiências em idade escolar na cidade? Há pessoas com deficiências na cidade, mas estão fora da escola? Os licenciandos não se dirigiram às escolas onde há alunos incluídos? Logicamente que ainda não temos essas respostas, mas consideramos pertinentes levantá-las para que projetos de pesquisa sejam realizados no intuito de respondê-las e, se for o caso, intervir em tal realidade.

Outro ponto que observamos foi o fato de que, em não havendo alunos com deficiências incluídos os acadêmicos optaram por desenvolver atividades de sensibilização nas instituições de ensino e em sua maioria abordando a questão da deficiência visual. Muitos podem ser as justificativas para tal fato, porém em um primeiro momento nos sugere se referir a uma das poucas características que podem ser ‘simuladas’ em um ambiente ‘artificial’, além de provocar um impacto significativo aos participantes, conforme aparece em alguns dos relatos. Porém, nos leva a refletir no desenvolvimento das pesquisas sugeridas no parágrafo anterior, para que a partir dos resultados encontrados qualificarmos o processo formativo dos licenciandos e da intervenção nas instituições de ensino.

Apesar das colocações anteriores consideramos que a proposta de trabalho cumpriu seus objetivos, no sentido de proporcionar espaços de reflexão, diálogo, sensibilização e experimentação relativos a inclusão, promovendo espaços-tempos formativos para todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Declaração Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994.

_____. Lei 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

CARVALHO, R. E. A nova LDB e a educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

CLAVEL, G. Sociedade da exclusão – Compreendê-la para dela sair. Portugal: Editora Porto, 2012.

LIPPO, H. Sociologia da Acessibilidade e reconhecimento político das diferenças. Canoas: Ed ULBRAS, 2012.

MAZZOTTA, M.J.S., **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SASSAKI, R. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8. ed. Rio de Janeiro:WNA, 2010.

SOUZA, O. S. Itinerários da Inclusão Escolar: Múltiplos Olhares, Saberes e Práticas. Canoas: Ed ULBRAS; Porto Alegre: AGE, 2008.

SKLIAR, C. **Educação x exclusão**: abordagem sócio-antropológicas em educação especial. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

TOMAZETTI, E. M.; ROSSATTO, N.D. Diferença, Cultura e Educação. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SOBRE O ORGANIZADOR

WILLIAN DOUGLAS GUILHERME - Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Arraias. Coordenador Substituto do Curso de Pedagogia. Representante Docente no Conselho Diretor. Membro do Comitê Interno de Assessoramento do Programa Institucional de Iniciação Científica/UFT. Líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia” e membro do Grupo “Laboratório de Formação de professores e práticas dialógicas na Educação- Lapedi - UFT”. Tem Pós-Doutorado em Educação, 2018 (FACED/UFU). Doutor em Educação, 2016 (UNESP/Marília). Mestre em Educação, 2010 (FACED/UFU). Graduado em História, 2007, Bacharelado e Licenciatura (UFU), Bolsista IC/CNPq (08/2004 a 08/2007) integrando ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação (NEPHE/FACED/ UFU). Graduado em Pedagogia, 2013, Licenciatura, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). Durante o mestrado, foi bolsista CAPES; Secretário da Revista Cadernos de História da Educação (NEPHE/FACED/UFU); representante Discente no Conselho da Faculdade de Educação (CONFACED); representante Discente nos Conselhos Superiores: CONSUN (Conselho Universitário) e CONPEP (Conselho de Pesquisa e Pós-Graduação); membro do CONAD (Conselho de Administração do Hospital de Clínicas da UFU); membro da CPAUFU (Comissão Própria de Avaliação da Universidade Federal de Uberlândia); membro da Comissão de Revisão do Estatuto e do Regimento Geral da UFU; eleito Coordenador Geral da APG-UFU (Associação dos Pós-Graduandos da Universidade Federal de Uberlândia) biênio 2008/2009. Desenvolve pesquisa na busca, identificação e catalogação de fontes primárias para a História da Educação como jornais, periódicos, atas, imprensa, leis, relatos, levantamento de acervos públicos e particulares, entre outros, tendo como foco a História Local e a História das Instituições Escolares, assim como efetiva participação em cursos de Especialização (lato sensu) voltados para a formação de professores com foco na gestão, organização, planejamento, orientação e avaliação na Educação Básica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem Colaborativa 95

Autonomia 10, 22, 61, 69, 75, 85, 86, 95, 98, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 111, 112, 143, 144, 156, 166, 167, 173, 176, 180, 183, 191, 192, 198, 233, 265, 285, 287, 305, 311

Avaliação 35, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 56, 57, 58, 74, 102, 104, 105, 136, 139, 143, 144, 145, 146, 149, 154, 160, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 184, 187, 192, 271, 327

B

Banco Mundial 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

C

Cefapro 1, 2, 7, 12, 49

Contemporaneidade 20, 68, 104, 108, 109, 111, 114, 264

Currículo 11, 14, 15, 40, 42, 62, 68, 70, 75, 76, 77, 79, 80, 124, 136, 144, 145, 147, 151, 153, 155, 157, 167, 190, 223, 225, 226, 229, 300

Currículo escolar 14, 42, 62, 167, 190, 223

Currículo questionador 70

D

Documentários 158, 160, 161, 162, 163, 167, 168, 266, 272

E

EaD Online 49, 50

Educação Física 72, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Educação Inclusiva 230, 231, 232

Educação Integral 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69

Ensino de Ciências e Biologia 208

Ensino de matemática 49

Evolução Biológica 208, 211, 212, 213, 215, 216, 218

F

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 43, 44, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 66, 67, 70, 74, 75, 78, 79, 82, 90, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 119, 120, 122, 123, 125, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 168, 169, 172, 181, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 234, 245, 246, 249, 250, 261, 263, 264, 272, 276, 279, 282, 284, 285, 286, 287,

290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 304, 307, 308, 310, 311, 312, 317, 318, 319, 325, 327

Formação Continuada 1, 3, 4, 5, 6, 12, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 39, 41, 47, 49, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 67, 99, 145, 191, 192, 290

Formação Continuada de Professores 1, 4, 6, 14, 15, 24, 25, 26, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 53, 57, 58, 191, 192, 290

Formação de professores 14, 18, 22, 30, 31, 32, 33, 36, 50, 55, 57, 59, 148, 149, 151, 155, 156, 157, 169, 181, 182, 185, 191, 208, 218, 221, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 261, 282, 318, 327

Formação docente 7, 31, 63, 66, 148, 158, 159, 160, 162, 165, 168, 201, 307

Formação do professor de Matemática 147

Formação humana 4, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 183, 223, 225, 226, 227, 229, 292

G

Globalização 18, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 38, 168, 222, 250, 261

H

Histórico da educação 70, 163

I

Inovação Pedagógica 12, 95, 97, 98, 100, 102, 104, 105

Interdisciplinaridade 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 19, 198, 276

L

Licenciatura 14, 20, 21, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 211, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 232, 234, 327

M

Matemática 16, 23, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 49, 51, 53, 55, 56, 58, 59, 108, 123, 137, 144, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 167, 254, 321, 322, 325, 326

Metodologias educacionais 70

P

Papel do educador 70, 75

Planejamento 1, 2, 3, 9, 13, 34, 36, 50, 55, 57, 97, 99, 100, 104, 143, 168, 185, 187, 189, 190, 203, 204, 275, 284, 288, 289, 325, 327

Políticas públicas em educação 14

PPC 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Prática enquanto componente curricular 230

Práticas avaliativas 39, 43, 44, 170, 171, 174, 176, 177, 179

Práticas de pesquisa 181, 182, 186, 191, 193

Problematização 10, 52, 66, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 168, 192, 255
Programa Mais Educação 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69

Q

Qualidade social da educação 135, 139, 140, 143, 145

R

Reflexão 4, 5, 6, 15, 17, 18, 19, 21, 43, 52, 65, 75, 77, 78, 108, 109, 111, 114, 118, 121, 123, 144, 148, 156, 161, 165, 170, 175, 178, 184, 189, 190, 191, 198, 204, 225, 226, 230, 231, 232, 234, 237, 248, 249, 250, 251, 258, 260, 264, 266, 271, 278, 286, 307, 308, 314, 317, 318, 325
Responsabilidade na educação 70

S

Significados 170, 174, 175, 176, 179, 217, 251, 254, 255, 256, 286, 288, 299, 309, 314
Sujeito crítico 17, 71, 108, 109, 110, 114
Supervisão educacional 135, 142

T

Tecnologias Digitais 49, 51, 54, 55, 56, 58, 59, 95, 98, 99, 103, 104, 106, 268
Trabalho docente 14, 20, 25, 31, 47, 152

W

Webquest 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

